

DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

No ano em que o SNS completa 35 anos da sua existência defender, esta importante conquista de Abril é um imperativo nacional.

Só assim é possível garantir, no presente e no futuro, o acesso de todos os Portugueses aos cuidados da medicina preventiva, curativa, e de reabilitação independentemente da sua condição económica.

O que estamos a assistir é mais um ajuste de contas contra esta importante conquista de Abril por parte daqueles que sempre olharam, não para a saúde mas para a doença, como uma grande oportunidade de negócio. A saúde não é um negócio, a saúde é um direito.

A lógica economicista da gestão da saúde que se projecta nas decisões que têm vindo a ser tomadas por sucessivos governos, e agravadas nos últimos três anos pelo actual governo PSD/CDS, no encerramento de serviços de proximidade, na privatização de serviços, na promiscuidade crescente entre o público e o privado, nos compromissos com grandes grupos privados da saúde tem tido como consequências: a transferência de parte significativa da prestação de cuidados para os grupos privados, a degradação da qualidade dos serviços prestados e o aumento dos custos para as famílias.

Mesmo em tempo de crise as unidades de saúde privadas cada vez mais concentradas nos grandes grupos privados (Mello Saúde; BES Saúde; HPP; HPA; Grupo Trofa) não param de ver crescer a sua facturação. Em 2012 facturaram mais de 1250 milhões de euros um crescimento de 20% face a 2011. Ao invés só no OE de 2014 o corte no SNS atingiu 300 milhões de euros. Em 2013 a redução dos custos operacionais com os hospitais foi de 15% face a 2010. A portaria 82/2014 recentemente publicada que visa a desclassificação dos hospitais, que levará ao encerramento e concentração de valências, à limitação do acesso dos doentes aos cuidados hospitalares, ao despedimento de milhares de profissionais é uma peça da estratégia privatizadora que vem sendo levada a cabo. Estes são traços da política de desregulação e destruição do SNS que o governo PSD/CDS vem concretizando. Um exemplo na nossa cidade é a intenção de encerrar as unidades hospitalares da Colina de Santana que se prefigura com uma lamentável decisão em prejuízo das populações.

Por fim a esta política é um imperativo constitucional de defesa da democracia e dos valores e conquistas de Abril.

O Grupo do PCP propõe que a Assembleia de Freguesia reunida a 18 de Setembro delibere:

1.-- Saudar o 35º Aniversário do SNS

2 – Manifestar solidariedade aos profissionais da Saúde, nomeadamente à luta dos Médicos, dos Enfermeiros e de mais pessoal hospitalar pela defesa do SNS.

- 3.-- Apoiar as lutas das populações na defesa do direito constitucional à protecção na saúde
- 4 – Exigir ao Governo o fim dos cortes no SNS, o fim das PPP e eliminação das taxas moderadoras cumprindo o consignado na CRP.
- 5.--Exigir ao Governo que dote o SNS dos recursos humanos, financeiros e logísticos necessários ao normal funcionamento dos serviços.
- 6 – Exigir a revogação da portaria 82/2014 e a realização de uma verdadeira reorganização hospitalar que vá ao encontro das necessidades dos utentes.
- 7 – Apelar a todos os democratas e patriotas que assumam inequivocamente a defesa do SNS como importante conquista de Abril.
- 8 – Dar conhecimento desta moção ao Presidente da República, Presidenta da Assembleia da República; Primeiro-ministro; Ministro da Saúde; Grupos Parlamentares: Ordens dos Médicos e Enfermeiros; à CML, aos Sindicatos dos Médicos e dos Enfermeiros.

O grupo do PCP na Assembleia de Freguesia

Região

Pelo P. n

Assinatura

Pelo bloco de esquerda,

m.